



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Edição 10 | Ano 2013

Diretoria Executiva
Superintendência de Desenvolvimento Industrial



Relatório de análise setorial da indústria baiana



O *Relatório de Análise Setorial da Indústria Baiana* é uma publicação trimestral da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), produzido pela Superintendência de Desenvolvimento Industrial (SDI).

Presidente: José de F. Mascarenhas

Gerente: Marcus Emerson Verhine
(Mestre em Economia e Finanças pela Universidade da Califórnia)

Equipe Técnica: Carlos Danilo Peres Almeida
(Mestre em Economia pela UFBA)

Ricardo Menezes Kawabe
(Mestre em Administração Pública pela UFBA)

Mauricio West Pedrão
(Mestre em Análise Regional pela UNIFACS)

Everaldo Guedes
(Bacharel em Ciências Estatísticas - ESEB)

Diagramação: SCI – Superintendência de Comunicação Institucional

Data de Fechamento: 30 de dezembro de 2013

Críticas e sugestões serão bem recebidas.

Endereço Internet: <http://www.fieb.org.br>

E-mail: sdi@fieb.org.br

Reprodução permitida, desde que citada a fonte.



Refino de Petróleo e Produção de Álcool (29,4% do VTI da Bahia em 2011)

A tabela a seguir mostra a produção de derivados de petróleo da RLAM nos primeiros 10 meses de 2013, em comparação com igual período do ano anterior:

RLAM: Produção de Derivados de Petróleo

Produtos	Em barris equivalentes de petróleo (bep)		
	Jan – Out 12	Jan – Out 13	Var. (%)
Óleo Combustível	23.438.511	29.225.004	24,7
Óleo Diesel	25.067.358	29.063.475	15,9
Gasolina A	13.578.103	16.095.716	18,5
Nafta	5.787.178	5.783.439	-0,1
GLP	4.687.506	4.270.332	-8,9
Querosene de Aviação	936.337	1.440.295	53,8
Parafina	580.364	565.142	-2,6
Asfalto	611.049	560.106	-8,3
Lubrificantes	552.964	432.486	-21,8
Solventes	11.798	17.539	48,7
Demais	1.686.938	1.495.788	-11,3
Total	76.938.104	88.949.323	15,6

Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP); elaboração FIEB/SDI

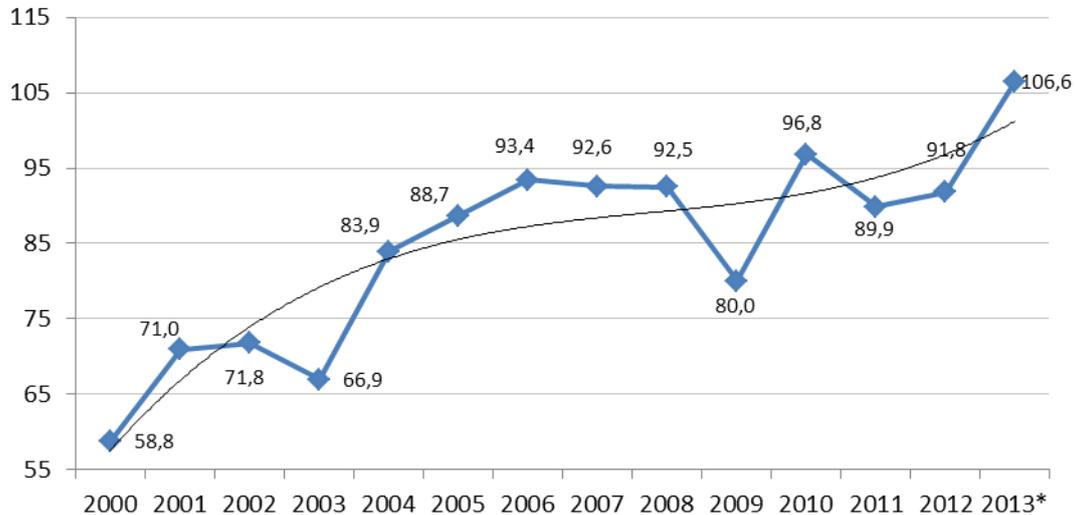
Segundo dados da ANP, a produção do refino da Bahia apresentou expansão de 15,6% no período, com destaque para o crescimento de óleo combustível (+24,7%), óleo diesel (+15,9%) e gasolina (+18,5%). Na comparação de 12 meses encerrados em outubro de 2013, a produção de derivados alcança alta de 20,1%, indicando recuperação da atividade, que registrou alta de 2,9% em 2012 (contra queda de 7,1% em 2011).

No período recente, a RLAM aumentou muito a produção de derivados de petróleo na Bahia, alcançando em 2010 (ano de maior produção) valor 65% superior ao produzido em 2000. O gráfico a seguir mostra a evolução da produção de derivados entre os anos de 2000 e 2013. O aumento da produção neste período decorreu de expansões e *revamps* de unidades, a exemplo da entrada em operação U-39 em 2001 e da unidade U-4 em 2003.



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Evolução da Produção de Derivados na RLAM (2000 - 2013*)
(em milhões de barris equivalentes)



Fonte: ANP; elaboração FIEB/SDI.
(*) Doze meses encerrados em outubro de 2013.

Em 2013, mantida a proporção de crescimento da taxa de 12 meses, a produção deverá alcançar novo recorde, superando o valor anterior de 96,8 milhões de bep, de 2010.

A Petrobras divulgou os resultados consolidados dos primeiros 9 meses de 2013: a empresa obteve lucro líquido de R\$ 17,3 bilhões, aumento de 29% em relação ao apurado em igual período de 2012 (cumpre registrar que em maio de 2013 a companhia estendeu a contabilidade de *hedge* para proteção de exportações futuras, o que tirou R\$ 7,98 bilhões em perdas financeiras do balanço). Apesar do resultado positivo do acumulado do ano, o lucro líquido da Companhia caiu 45% no terceiro trimestre em comparação com o trimestre imediatamente anterior, em função da defasagem de preços dos principais derivados. A despeito dos 4 reajustes de preço de diesel e 2 de gasolina nos últimos 16 meses (totalizando aumento de 21,9% e 14,9%, respectivamente), a depreciação do Real fez com que a defasagem voltasse a crescer nos últimos meses. Uma mudança de cálculo na metodologia de precificação foi apresentada pela Diretoria Executiva, com objetivo de dar maior previsibilidade ao alinhamento dos preços domésticos do diesel e da gasolina aos preços internacionais.



Na área de gás natural, em novembro de 2013, a ANP autorizou a Petrobras a operar temporariamente o terminal de regaseificação de GNL da Bahia (TRBA) e as demais instalações necessárias ao escoamento do gás. A autorização publicada no Diário Oficial da União tem validade de 90 dias. Também foi autorizada pela ANP a operação do gasoduto que interliga o píer do TRBA ao GASCAC (Cacimbas/Catu), atravessando os municípios de São Francisco do Conde, Candeias e São Sebastião do Passé, com diâmetro de 28 polegadas e 43 km de extensão.

Produtos Químicos/Petroquímicos (18,4% do VTI da Bahia em 2011)

Os dados do IBGE indicam que a produção física do segmento petroquímico baiano apresentou desempenho negativo nos primeiros 10 meses do ano, com queda de -1,3% sobre igual período do ano passado. Em 12 meses terminados em outubro, no entanto, registra-se alta de 1,3%. O resultado do ano foi impactado pela interrupção no fornecimento de energia elétrica, que atingiu os estados do nordeste em 28 de agosto e ocasionou uma parada não programada nas plantas da Braskem na região.

De acordo com o balanço da Braskem, a Companhia registrou lucro líquido de R\$ 492 milhões no período de janeiro a setembro de 2013, refletindo: (i) a recuperação dos spreads internacionais de resinas e petroquímicos básicos; (ii) o maior volume de vendas para o mercado doméstico; e (iii) a desoneração na compra de matérias-primas. (Cumprir registrar que o resultado foi ajustado para eliminar os efeitos da variação cambial, utilizando-se a contabilidade *Hedge Accounting*, que consiste em atrelar parte dos passivos em dólar como *hedge* de suas futuras exportações).

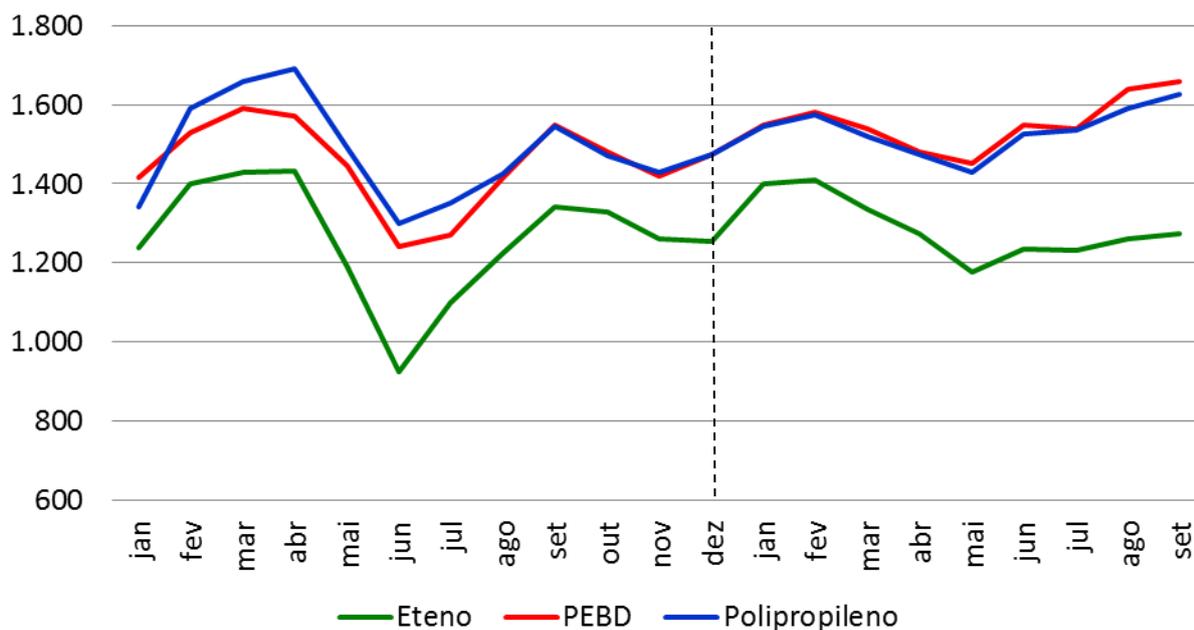
Os preços internacionais dos principais produtos petroquímicos (Polietileno de Baixa Densidade – PEBD, Polipropileno e Eteno) apresentam tendência de alta, conforme pode ser observado no gráfico a seguir. Vê-se que, a partir de junho, os preços voltaram a



Relatório de análise setorial da indústria baiana

subir, alcançando em setembro os maiores valores da série (exceto eteno, que ainda não se recuperou totalmente).

Evolução dos Preços do Eteno, Polipropileno e PEBD, em 2012 - 2013
(Em US\$/tonelada, média mensal)



Fontes: Platts (McGraw-Hill); elaboração FIEB/SDI.

A Braskem assinou um memorando de entendimento com a Styrolution (empresa produtora de estirênicos em escala global, com sede na Alemanha, formada por uma *joint venture* entre BASF e INEOS) para a avaliação da viabilidade econômica de instalação de uma planta de 100 mil t/ano para a produção de especialidades estirênicas e copolímeros de acrilonitrila butadieno estireno (ABS) e estirenoacrilonitrila (SAN). Em outra ação, a Braskem anunciou que investirá cerca de R\$ 50 milhões para ampliar e converter uma de suas linhas de produção de polietileno, na Bahia, para a produção de PEBDL a base metaloceno. Essa resina, de tecnologia mais moderna, busca suprir a indústria de transformação de filmes plásticos. Finalmente, em 17/12/2013, a Braskem anunciou a compra da Solvay Argentina S.A (Solvay Indupa), que detém uma planta industrial no Brasil, em Santo André/SP, com capacidade para produzir 300 mil t/ano de PVC e 170 mil



Relatório de análise setorial da indústria baiana

t/ano soda cáustica, e uma unidade em Bahía Blanca, Província de Buenos Aires, com capacidade de 240 mil t/ano de PVC e 180 mil t/ano de soda cáustica. Com esta aquisição, a Braskem passa a ter uma capacidade de produção de 1.250 mil t/ano de PVC (mais da metade do mercado sul-americano) e de 890 mil t/ano de soda cáustica.

Cumprir registrar que, em setembro deste ano, foi aprovada a desoneração de PIS e COFINS para a compra de matérias-primas das empresas de 1ª e 2ª geração do setor petroquímico. Essa medida, que foi uma das propostas elaboradas pelo Regime Especial para a Indústria Química (REIQ), deverá melhorar a competitividade do setor e ajudar a viabilizar o investimento em novas capacidades produtivas.

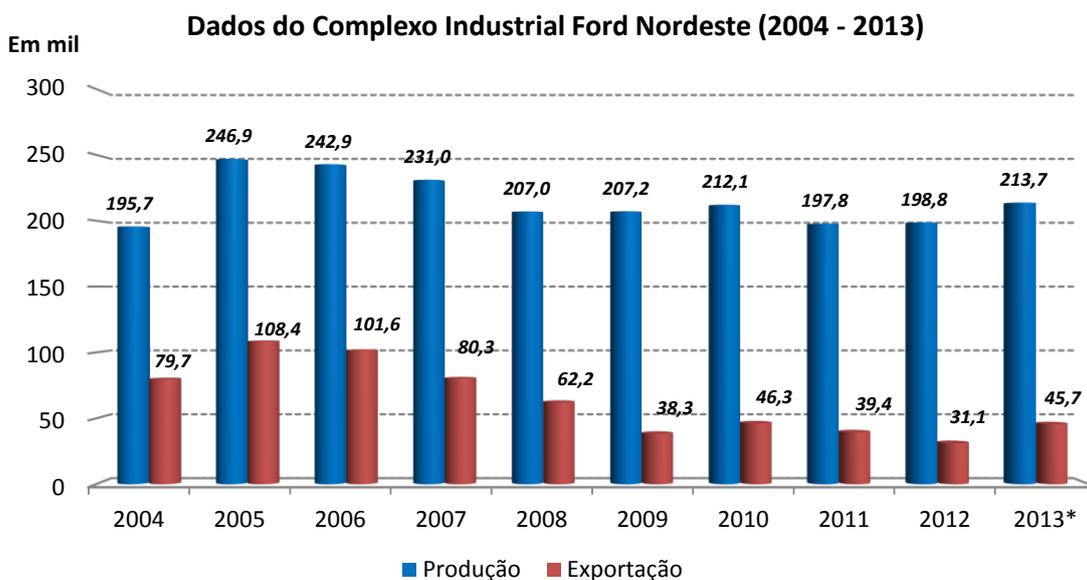
No cenário nacional, a Abiquim alerta para o crescente déficit da balança dos produtos químicos no Brasil, que alcançou US\$ 32,03 bilhões nos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2013. A título ilustrativo, para os produtos da amostra acompanhados pela Associação, as importações pesavam 7% do Consumo Aparente Nacional (CAN, medida do tamanho do mercado doméstico) em 1990 e passaram a responder por 30,2% em 2012. Nos últimos doze meses, até setembro de 2013, as importações responderam por 33,5% do CAN.

A expectativa de curto prazo para o mercado petroquímico mundial é de que o nível dos *spreads* no mercado internacional se mantenha em patamar similar ao dos últimos trimestres. Espera-se que as paradas programadas realizadas no final de 2013 nos Estados Unidos e Europa e o contínuo desempenho da economia global sustentem o balanço entre oferta e demanda de petroquímicos. A demanda petroquímica tem forte correlação com o crescimento do PIB, dessa forma, as projeções do FMI de crescimento da economia mundial mostram melhora das economias maduras (3,6% para 2014). O PIB chinês deverá apresentar expansão entre 7-8%, consistente com as medidas adotadas pelo governo para um crescimento mais equilibrado e sustentável. No mercado doméstico, espera-se expansão de 2,5% do PIB do Brasil para 2013 e 2% para 2014.



Veículos Automotores (11,4% do VTI da Bahia em 2011)

A produção de veículos da Ford Nordeste apresentou crescimento de 18,4% no acumulado de janeiro a novembro de 2013, em comparação com igual período do ano anterior. Verificou-se também uma alta de 72,9% das exportações da empresa no período analisado. Tais resultados decorrem da boa resposta das vendas ao mercado interno e externo de produtos como o Fiesta, além do sucesso do Ecosport, que segue a atual política de lançamento de automóveis e veículos comerciais globais (plano One Ford). Cabe destacar ainda a ampliação da planta em curso, que elevará a capacidade produtiva de Camaçari de 250 mil para 300 mil veículos/ano, contando ainda com uma fábrica de motores com capacidade para 210 mil unidades/ano.



Fonte: Ford Nordeste; elaboração FIEB/SDI.
(*) Dados referentes até novembro.

A pedra fundamental da fábrica da JAC Motors foi lançada em novembro de 2012 e as obras de terraplanagem foram concluídas. Há previsão de conclusão das obras físicas no final de 2014 e início das atividades em 2015, com capacidade de produção de 100.000 veículos/ano, em dois turnos. O investimento é de R\$ 1 bilhão, sendo 66% do grupo SHC



Relatório de análise setorial da indústria baiana

e 34% da matriz da China. A fábrica terá 70 mil m² de área construída na primeira etapa, gerando cerca de 3.500 empregos diretos.

Outro investimento aguardado é o da Foton Motors do Brasil, representante da empresa chinesa com sede em Beijing. A Foton é a maior produtora de veículos comerciais e pesados do mundo, com uma produção anual superior a 700 mil veículos. O projeto na Bahia prevê a montagem de 30 mil veículos/ano, com um investimento de R\$ 209 milhões. Segundo o cronograma da empresa, as operações industriais serão iniciadas até dezembro de 2014.

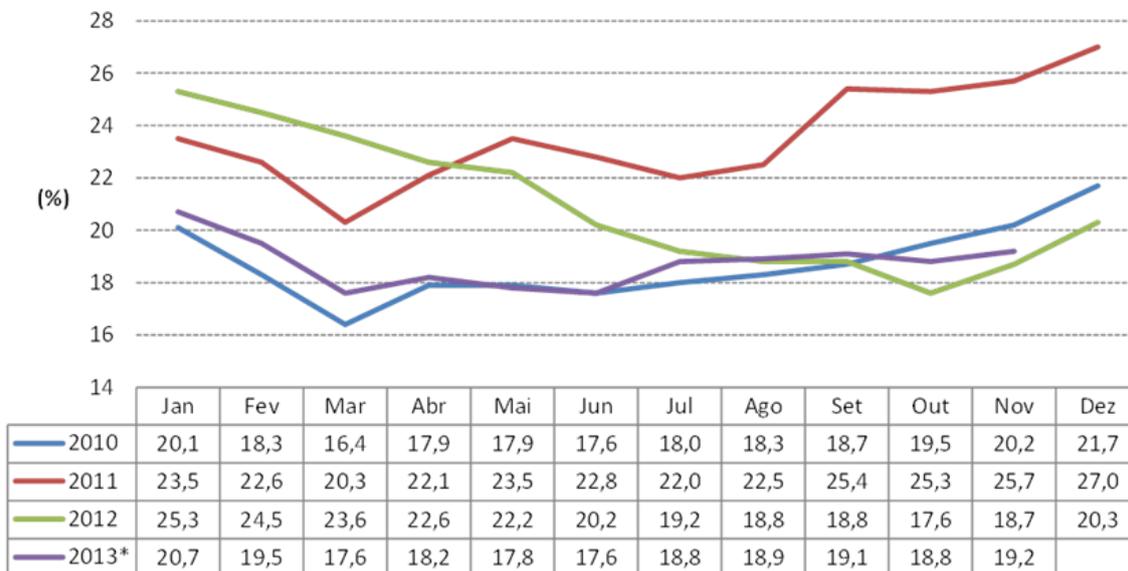
A expectativa é que tanto a ampliação da Ford Nordeste quanto a instalação da JAC, além da chegada de novos *players*, como a Foton, configurem um cenário promissor para o segmento automotivo na Bahia. Ao criar maior escala de produção, abre-se a possibilidade de formação de um parque fornecedor mais robusto, adensando e agregando valor à cadeia produtiva local.

No panorama nacional, segundo dados da Anfavea, foram produzidos 3,5 milhões de autoveículos no acumulado de janeiro a novembro de 2013, o que representou incremento de 11,8% em relação a igual período de 2012. Do total produzido, foram exportadas 523 mil unidades (crescimento de 29,4%, na comparação com o igual período do ano anterior), no valor de US\$ 12,1 bilhões – fob. No mesmo período de análise, verificou-se um decréscimo de 0,8% nos licenciamentos de autoveículos novos (nacionais + importados), em reversão ao quadro de expansão verificado no primeiro semestre do ano. Em relação à entrada de veículos importados, medidas restritivas foram tomadas ao final de 2011, provocando o declínio das importações. Desse modo, os importados representaram, em média, 18,7% dos veículos licenciados no país entre janeiro e novembro de 2013 (ver gráfico a seguir).



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Brasil: Participação dos Importados no Licenciamento de Autoveículos (2010-2013)



Fonte: Renavam/Denatran, apud Anfavea; elaboração FIEB/DI
 (*) até novembro

Alimentos e Bebidas (8,2% do VTI da Bahia em 2011)

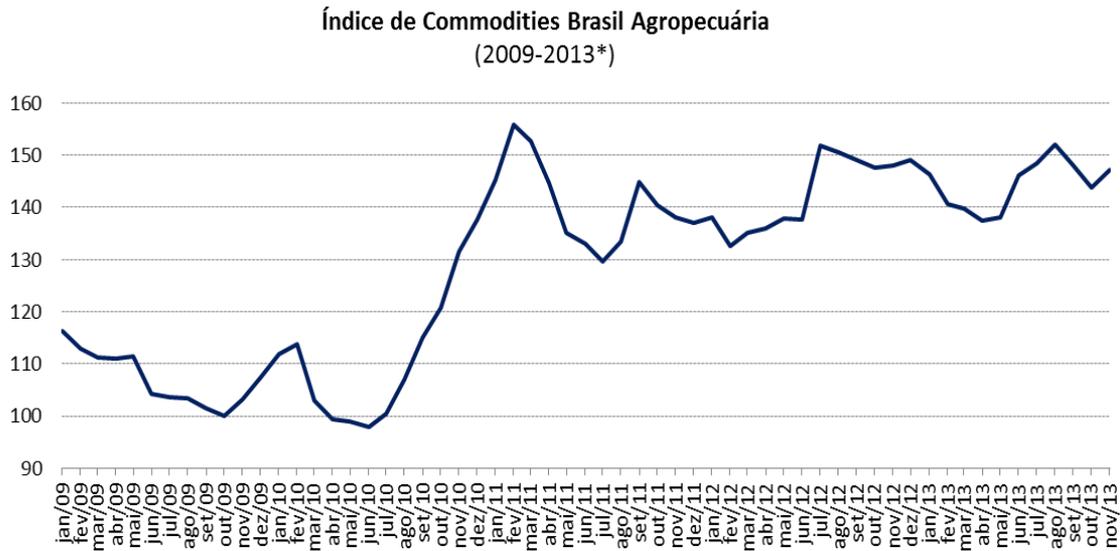
O segmento Alimentos e Bebidas da Bahia apresenta desempenho negativo em 2013. De acordo com os dados da PIM-PF, do IBGE, a taxa anualizada da produção industrial do segmento apresentou retração de 6,9% em outubro. Na comparação do acumulado no ano até outubro com o mesmo período de 2012, registra queda de 7,1%, explicada principalmente pela menor produção de refrigerantes, óleo de soja em bruto, manteiga, gordura e óleo de cacau, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja e leite em pó.

Apesar dos dados negativos e da volatilidade das commodities do agronegócio em 2013, as perspectivas para o segmento na Bahia continuam positivas. O gráfico abaixo apresenta a trajetória do índice de commodities da agropecuária brasileira do Banco Central no período de janeiro de 2009 até novembro de 2013. Vê-se que o índice registrou alta de 2,3% no mês de novembro em relação ao mês anterior, passando de 143,78 pontos para 147,15 pontos. No ano, acumula alta de 1,48% e em 12 meses,



Relatório de análise setorial da indústria baiana

2,07%. Esse índice inclui itens como carne de boi, óleo de soja, trigo, açúcar, milho, café, arroz e carne de porco, dentre outros.



Fonte: BACEN; elaboração FIEB/SDI.

De acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais (Abiove), o Brasil terá uma produção recorde de 86 milhões de toneladas de soja na temporada 2014/2015 (ano industrial fevereiro/janeiro). Em 2013/2014 (ano industrial), a produção brasileira será de 81,6 milhões de toneladas, a maior colheita da história até o momento. Em relação à exportação da oleaginosa, a associação estimou também um recorde de 44 milhões de toneladas em 2014/15. A Abiove ajustou suas previsões em relação à safra atual para 41,5 milhões de toneladas, ante os 40,5 milhões previstos no início do mês. Ainda, o processamento de soja no Brasil na nova temporada foi prevista em 36,5 milhões de toneladas, alta ante 35,9 milhões em 2013/2014.

Na Região Oeste da Bahia, segundo a Aiba (Associação dos Irrigantes da Bahia), a safra de grãos e algodão deverá alcançar 8,7 milhões de toneladas no período 2013/2014, o que significa um aumento de 41% em relação ao período anterior.



Relatório de análise setorial da indústria baiana

A cotação do cacau na Bolsa de Nova York cresceu 24,7% no ano e 23,2% no período de 12 meses até 27/12/2013. Em Ilhéus e Itabuna a cotação da amêndoa aumentou 55% no acumulado do ano e no período de 12 meses, até a mesma data.

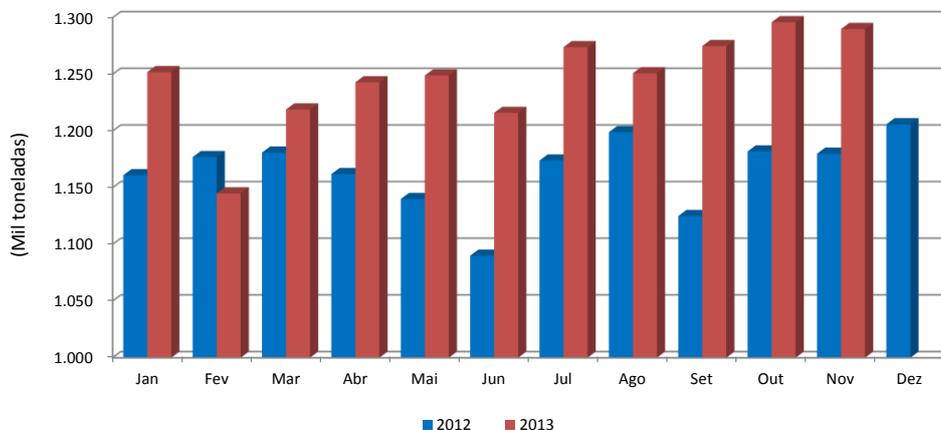
De acordo com dados da Organização Internacional do Cacau (ICCO, na sigla em inglês), a demanda por cacau deverá ser maior do que a oferta pelo segundo ciclo seguido, uma vez que a procura excedeu a oferta em cerca de 160 mil toneladas na temporada 2012/2013, bem acima da estimativa anterior que era de 52 mil toneladas. Tal déficit reflete o aumento no processamento mundial de 2,4% e a queda de 3,8% na produção mundial de cacau.

Celulose e Papel (6,7% do VTI da Bahia em 2011)

O segmento de Celulose e Papel tem registrado recuperação após um período de baixa, decorrente da conjuntura internacional adversa (que tem impacto direto sobre o segmento, basicamente composto por empresas *export-oriented*). Segundo dados da Bracelpa – Associação Brasileira de Celulose e Papel, no acumulado de janeiro a novembro de 2013, registrou-se crescimento de 7,5% na produção nacional de celulose, na comparação com igual período de 2012. Em relação à produção de papel, mais voltada ao mercado interno, contabilizou-se crescimento de 1,7% no mesmo período de análise.

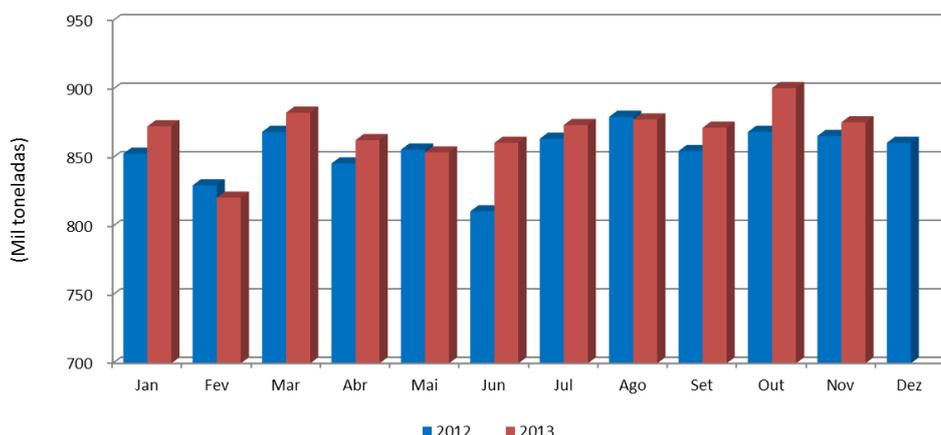


Brasil: Evolução da Produção de Celulose (2012-2013*)



Fonte: Bracelpa; elaboração FIEB/SDI.

Brasil: Evolução da Produção de Papel (2012-2013*)



Fonte: Bracelpa; elaboração FIEB/SDI.

Os investimentos adiados pelas empresas do segmento, no período de crise, devem ser retomados no curto-médio prazos. Os fatores que influenciaram a postura cautelosa adotada pelas empresas foram: a volatilidade do mercado financeiro internacional, o enfraquecimento da atividade econômica na Zona do Euro (maior importador da celulose brasileira) e a desaceleração da economia chinesa. Outro ponto de atenção no segmento diz respeito à desvalorização do Real, encarecendo as dívidas em dólar das empresas, que, nos últimos anos, se beneficiaram dos juros baixos no exterior.

No panorama local, a programada expansão da Veracel, *joint-venture* entre a Fibria e a sueco-finlandesa Stora-Enso, foi bastante afetada pelos atrasos e adiamentos



Relatório de análise setorial da indústria baiana

provocados por questões ambientais. Com as indefinições, os investidores direcionaram recursos para uma planta no Uruguai (Stora-Enso) e outra em Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul (Fibria). Assim, a ampliação da Veracel (Eunápolis) foi postergada para 2017. Já a ampliação da fábrica da Suzano em Mucuri, que previa incremento de 400 mil toneladas e investimento de US\$ 500 milhões, foi suspensa. No entanto, a expectativa é que a Bahia continue expandindo sua base florestal, com base em tecnologias de plantio avançadas, aliadas às excelentes condições edafoclimáticas (condição de solo e clima) oferecidas.

Os preços internacionais da *commodity* têm registrado comportamento diferenciado entre os tipos de celulose. Enquanto a celulose de fibra longa tem registrado alta consistente, recuperando-se de período de baixa, as de fibra curta (produção brasileira) estão relativamente estáveis, em relação aos preços do início de 2013. Na terceira semana de dezembro, segundo a consultoria independente finlandesa Foex, os preços da celulose de fibra curta alcançaram US\$ 771/t no mercado europeu (contra US\$ 775/t no início do ano) e US\$ 659/t no mercado asiático (contra US\$ 645/t no início do ano).

Metalurgia Básica (3,4% do VTI da Bahia em 2011)

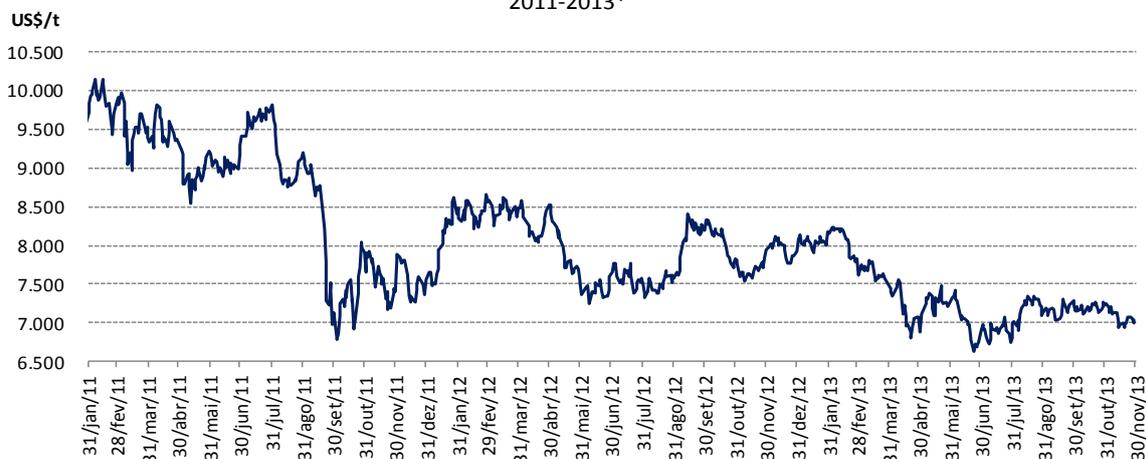
Em outubro de 2013, de acordo com o IBGE, a produção do segmento da metalurgia baiana registrou crescimento de 7,3% em relação a igual mês do ano anterior. A taxa anualizada registrou alta de 22,4%, maior produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre. Tal crescimento está relacionado à expansão da capacidade produtiva da Paranapanema e à base de comparação deprimida, em função, sobretudo, da parada programada de modernização e ampliação da empresa, realizada entre 21 de maio de 06 de agosto de 2012.

Os preços do cobre no mercado internacional registram quedas de 8% no acumulado do ano e de 6,4% no último período de 12 meses, ambos encerrados em 24/12/2013, de acordo com dados da London Metal Exchange (LME).



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Evolução do preço do cobre (Cash Buyer)
2011-2013*



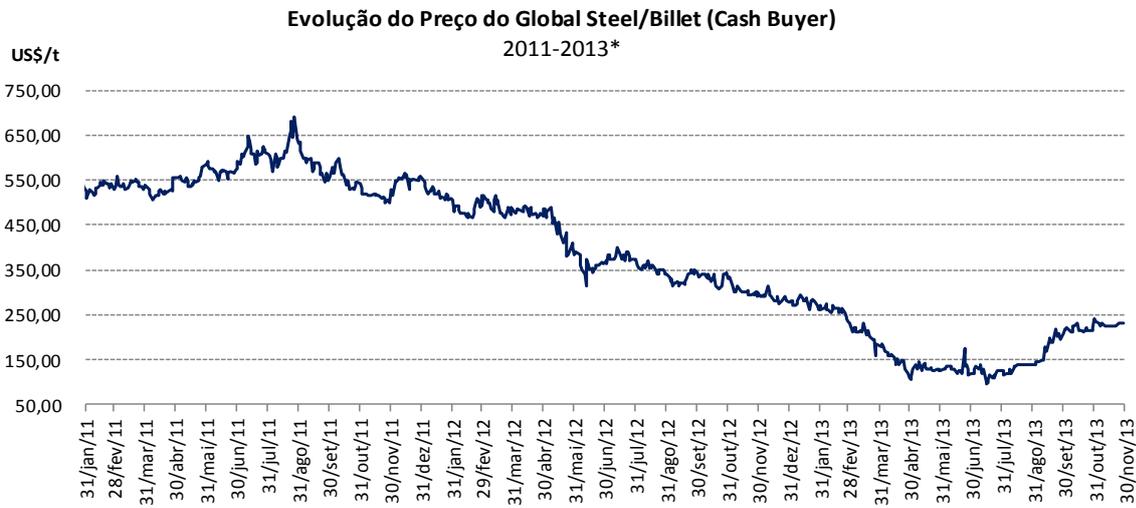
Fonte: LME; Elaboração FIEB/SDI.
(*) Até 29 de novembro.

De acordo com o Informe de Tendências do Mercado Internacional do Cobre para o período de 2013-2014, elaborado pela Comissão Chilena de Cobre (Cochilco), em 2013 a produção de metal no país alcançará 5,7 milhões de toneladas, 4,9% acima do verificado em 2012. Por outro lado, o consumo mundial de cobre deverá atingir 20,6 milhões de toneladas, alta de 1% em relação ao registrado no ano anterior.

No que refere à siderurgia, os preços internacionais seguem em trajetória cadente, a exemplo do preço da tonelada de billet, que, no mercado à vista (cash buyer), alcançou US\$ 231 na média de novembro, contra US\$ 280 no início do ano. A expectativa é que os preços dos metais permaneçam em baixa em 2014, refletindo o excesso de oferta no mercado, que mais do que compensará a recuperação da demanda mundial, influenciada pela melhora da economia americana.



Relatório de análise setorial da indústria baiana



Fonte: LME; Elaboração FIEB/SDI.
 (*) Até 29 de novembro.

De acordo com o Instituto Aço Brasil (IABr), no período de janeiro a novembro de 2013, a produção brasileira acumulou 31,5 milhões de toneladas de aço bruto e 24,2 milhões de toneladas de laminados, redução de 1,4% e aumento 1,9%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2012. Quanto às vendas internas de produtos siderúrgicos, houve crescimento 5,5% no período analisado.



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Anexos

Compõem o presente Anexo as seguintes tabelas e gráficos:

- (i) Tabelas e Gráficos da Pesquisa Industrial Mensal Produção Física - Regional (PIMPF-R) (pág. 17 e 18);
- (ii) Tabelas da Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (PIMES) (págs. 19-20) e
- (iii) Gráficos com a evolução da Produção e do Pessoal Ocupado em segmentos selecionados (pág. 21).



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)

Estados	Out 13 / Out 12	Jan-Out 13 / Jan-Out 12	Nov 12-Out 13 / Nov 11-Out 12
São Paulo	0,5	1,7	1,3
Minas Gerais	0,7	0,1	0,6
Rio de Janeiro	-2,6	2,5	2,0
Paraná	13,0	5,0	0,4
Rio Grande do Sul	14,5	6,4	3,7
Bahia	-2,9	5,1	6,6
Santa Catarina	4,9	2,1	1,6
Amazonas	2,1	1,8	0,7
Espírito Santo	-7,1	-11,4	-11,2
Pará	-9,0	-9,1	-8,6
Goiás	-0,4	4,5	3,6
Pernambuco	0,2	-0,1	-0,5
Ceará	11,8	3,8	3,0
Brasil	1,2	1,9	1,3

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

Bahia: PIM-PF de Outubro 2013 (variação percentual)

	Out 13 / Out 12	Jan-Out 13 / Jan-Out 12	Nov 12-Out 13 / Nov 11-Out 12
Indústria de Transformação (1)	-2,9	5,1	6,6
Refino de Petróleo e Prod. Álcool	18,4	15,8	19,4
Produtos Químicos/Petroquímicos	-15,2	-1,3	1,3
Veículos Automotores	-43,8	23,0	26,0
Alimentos e Bebidas	-13,0	-7,1	-6,9
Celulose e Papel	-4,4	3,4	4,4
Metalurgia Básica	7,3	27,3	22,4
Borracha e Plástico	-0,8	8,1	8,7
Minerais não-metálicos	6,3	0,0	0,0
Extrativa Mineral (2)	-1,4	-0,2	1,0

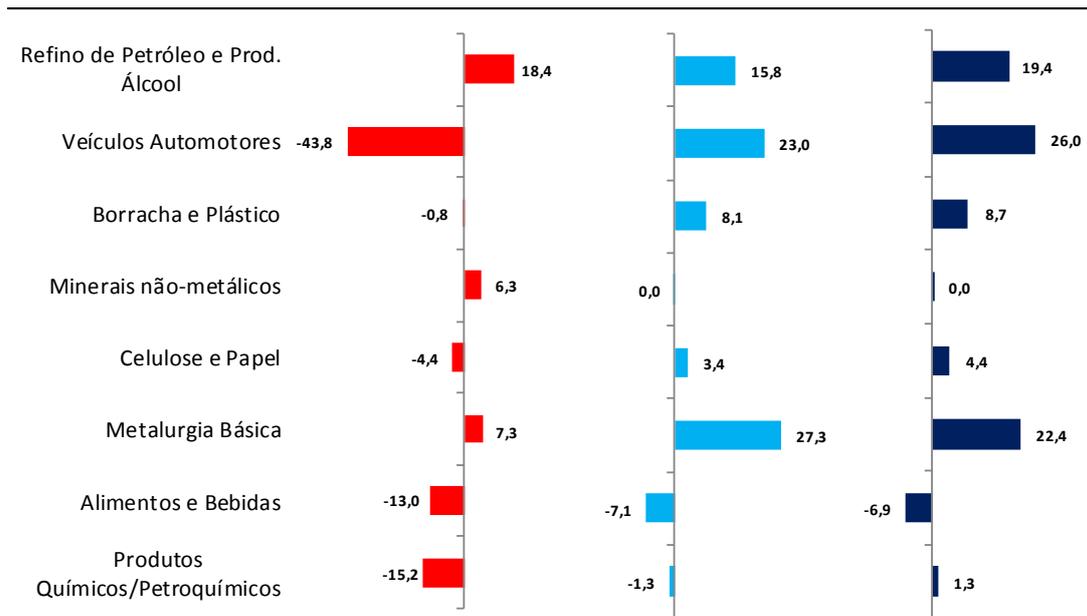
Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Bahia: PIM-PF de Outubro 2013

(variação percentual)



Fonte: IBGE; Elaboração FIEB/SDI.

- Variação mensal (Out 13 / Out 12)
- Variação do acumulada no ano (Jan 13 - Out 13 / Jan 12 - Out 12)
- Variação em 12 meses (Nov 12 - Out 13 / Nov 11 - Out 12)



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Pessoal Ocupado Assalariado Indústria de Transformação (variação percentual)

Estados	Out 13 / Out 12	Jan-Out 13 / Jan-Out 12	Nov 12-Out 13 / Nov 11-Out 12
São Paulo	-1,7	-0,6	-0,7
Minas Gerais	-0,9	-0,4	-0,4
Rio de Janeiro	-2,1	-1,2	-1,4
Paraná	-0,9	0,4	0,5
Rio Grande do Sul	-1,8	-2,1	-2,5
Bahia	-6,5	-6,0	-5,6
Santa Catarina	0,4	1,0	0,8
Espírito Santo	-3,3	-4,6	-4,2
Pernambuco	-5,9	-7,2	-7,0
Ceará	-1,5	-1,0	-1,1
Brasil	-1,7	-1,0	-1,1

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI



Relatório de análise setorial da indústria baiana

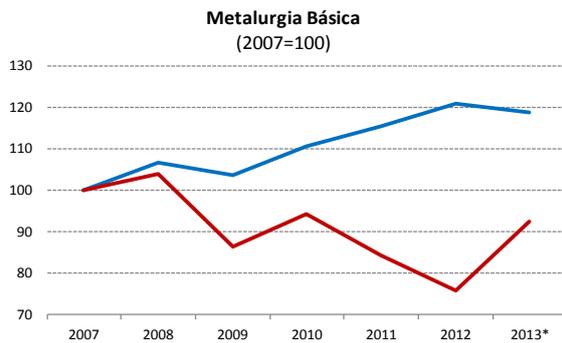
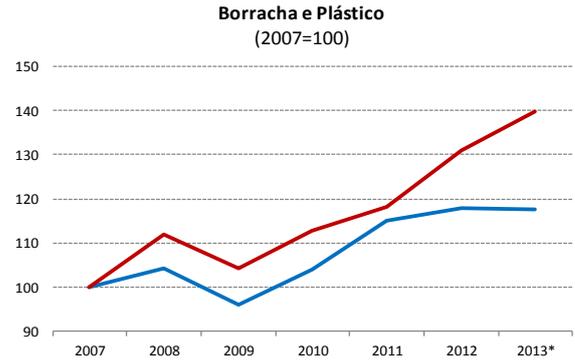
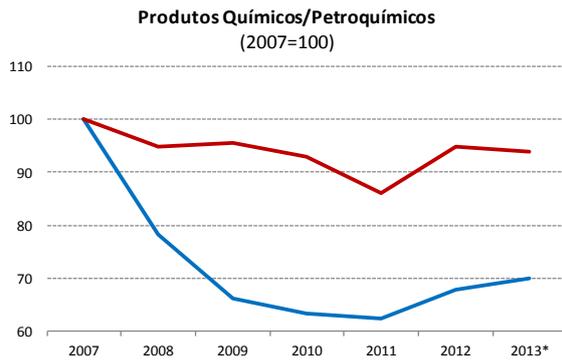
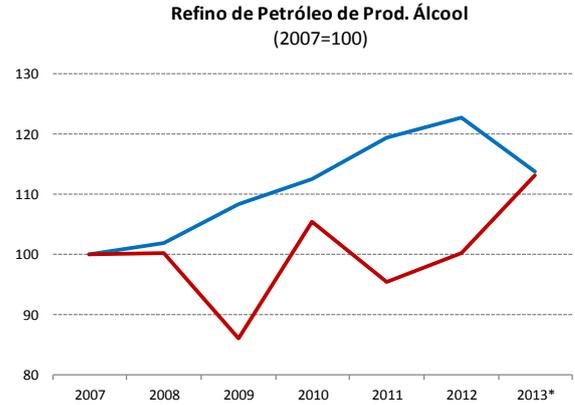
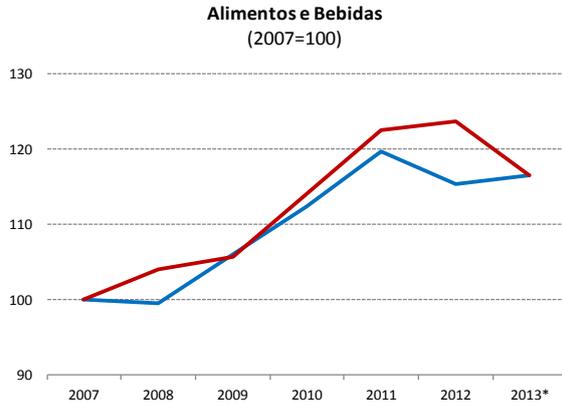
Bahia: POA de Outubro 2013 (variação percentual)			
	Out 13 / Out 12	Jan-Out 13 / Jan-Out 12	Nov 12-Out 13 / Nov 11-Out 12
Indústria de Transformação (agregado)	-6,5	-6,0	-5,6
Fumo (16)	19,1	15,8	13,9
Fabricação de Meios de Transporte (34 e 35)	7,8	12,0	11,4
Química/Petroquímica (24)	2,6	3,6	4,5
Alimentos e Bebidas (15)	1,8	1,3	0,7
Borracha e Plásticos (25)	0,3	-0,1	-0,3
Papel e Gráfica (21 e 22)	0,0	1,4	1,5
Fabricação de "Outros Produtos" (36 e 37)	-1,3	-4,9	-5,2
Produtos de Metal (28)	-2,2	-0,5	-1,5
Têxteis (17)	-2,7	-1,8	-2,1
Coque, Refino de Petróleo e Produção de Álcool (23)	-4,1	-8,5	-9,7
Vestuário (18)	-4,3	-2,6	-1,2
Metalurgia Básica (27)	-5,3	-2,0	-1,0
Máquinas e Aparelhos Elétricos e Eletrônicos (31, 32 e 33)	-10,3	-6,2	-5,9
Máquinas e Equipamentos (29 e 30)	-11,5	-13,8	-13,1
Madeira (20)	-14,6	-15,0	-15,3
Minerais Não-metálicos (26)	-16,0	-13,1	-10,6
Couros e Calçados (19)	-23,5	-22,3	-20,9

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Bahia: Evolução da Produção e do Emprego em segmentos selecionados, (2007 - 2013*)



● Produção Física
 ● Pessoal Ocupado Assalariado

Fonte: IBGE; Elaboração FIEB/SDI.
 (*) resultados acumulados em 12 meses até outubro.